

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS
ARTÍFICES
JUAZEIRENSES



Sumário

- 1 Introdução
- 2 Surgimento
- 3 Diretoria
- 4 Associações de auxílio mútuo
- 5 Lutas sociais promovidas pela SBAJ
- 6 Caixa de pecúlio
- 7 Casa dos Artistas
- 8 Escola operária
- 9 Banda operária-filarmônica 1º de Maio
- 10 Biografias
Edson Ribeiro
Saul Coriolano Rosas
Agostinho José Muniz
Antônio Ferreira dos Santos
Cecílio Matos
- 11 Profissões dos sócios da SBAJ



Introdução

Investigar a vida dos homens comuns é sempre um defrontar-se com a presença do outro ali onde o arquivo se demonstra repleto de pistas e significados. São os fragmentos encontrados nos documentos de pesquisa que nos permitem compor na esteira do tempo uma história cultural da cidade a partir das iniciativas de luta e resistência, das figuras que, inconformadas com a realidade de injustiça social, ousam imaginar como a vida deveria ser.

Localizada no norte da Bahia, Juazeiro sempre teve uma vida cultural intensa, com sociedades de classe como Sociedade Apolo e 28 de Setembro que promoviam festividades que congregavam a elite cultural da cidade (Santos, 2012). No entanto, a classe operária, os trabalhadores pobres não eram abarcados por essas sociedades. Foi a partir da criação da Sociedade Beneficente dos Artífices Juazeirenses (SBAJ) que eles encontraram um lugar para que

4

pudessem se reunir e discutir a organização social dos trabalhadores e, sobretudo, para contribuir para a formação de uma consciência de classe construída nos laços de solidariedade e na luta pelos direitos da classe trabalhadora.

A trajetória da entidade beneficente está documentada no acervo inédito doado pela presidente da Sociedade Beneficente dos Artífices Juazeirenses - SBAJ, Flor de Maria Ayres Nascimento Bandeira, em dezembro de 2021, ao Departamento de Ciências Humanas (DCH-III, UNEB), abrigando livros de Atas e de presença, fichas de sócios, estatuto, correspondências trocadas, entre outros arquivos que documentam a história dos trabalhadores das artes dos ofícios manuais (marceneiros, alfaiates, mestre de

obras, entre outros) na cidade de Juazeiro (BA).

Assim, apresentamos este catálogo que documenta alguns aspectos da trajetória da Sociedade Beneficente dos Artífices Juazeirenses, como resultado da pesquisa qualitativa de natureza documental desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Educação, Sociedade e Desenvolvimento e do Laboratório de Práticas Pedagógicas, Comunicacionais e Culturais (LaPPeCC).

Este produto inicia uma série de cadernos que visa organizar materiais e documentos presentes no Acervo da SBAJ como contribuição para futuros estudos da organização política de trabalhadores de Juazeiro (BA).

A organização do acervo

A organização do acervo tem a coordenação da professora Andréa Cristiana Santos e da pedagoga e servidora do município de Juazeiro (BA), Laís Lino que atua como pesquisadora associada e colaboradora voluntária.

O trabalho de pesquisa realizado por Laís Lino iniciou em março de 2022 e foi responsável pelo processo de organização do acervo, catalogação das fichas e digitalização e restauro parcial das imagens existentes dos sócios, nos quais foram identificadas, até novembro de 2023, as profissões dos associados. Ressalte-se que a organização do acervo e a identificação dos sócios é um processo em andamento, cujos

dados a serem coletados deve ser ampliado com a transcrição dos livros de Ata e demais documentos do período de 1928 a 2021.

Esse trabalho de pesquisa é inédito e retira do esquecimento o processo de existência e trajetória de luta dos associados da “Casa dos Artistas”, como também era denominada. O pesquisador Aldrin Castellucci (2010) afirma que foram identificadas 145 associações autodenominadas como de auxílio mútuo, beneficentes, filantrópicas e cooperativas, em Salvador e em várias cidades do interior, criadas entre 1832 e 1930.

Contudo, não foi identificado pelo pesquisador o nome da Sociedade Beneficente dos Artífices Juazeirenses, demonstrando o apagamento da trajetória dessa sociedade que ainda permanece inédito no campo da historiografia do trabalho.

Luís Lino
 Trinta dias do mês de Dezembro
 cento e vinte e oito

de. W orden
pública em nome
qualdi brevia de Maria Franca Pires,
passagem por esta pessoa e
trabalhadores de nossa terra do
tempo que seia elogios à pessoa
seu velho mestre prudente Fran-
ca Pires de cuja vida.

7

Pesquisa colaborativa

Com esse trabalho colaborativo de pesquisa acadêmica, este catálogo visa auxiliar a consulta pública ao arquivo pelos pesquisadores. Esta primeira edição é produto técnico do projeto de Iniciação Científica “Sociedade Beneficente dos Artífices Juazeirenses: experiências de sociedade mutualista na cidade de Juazeiro (1928-1958)”, desenvolvido por Jônatas Pereira sob a orientação da professora Edonilce da Rocha Barros, da professora Andréa Cristiana Santos e da pesquisadora Laís Lino. O produto também teve a contribuição de Victor Hugo de Jesus Oliveira que realizou a diagramação no programa Adobe Illustrator.

Esta primeira edição explora dados coletados nos livros de ata da sociedade beneficente no período de 1928-1958. O catálogo foi organizado em onze editorias: introdução, surgimento, diretoria, associações de auxílio mútuo, lutas sociais da SBAJ, casa dos artistas, caixa de pecúlio, escola operária, banda operária, também conhecida como Filarmônica 1º de Maio, biografias e as profissões dos sócios da SBAJ.

Cada editoria busca apresentar de forma breve as ações realizadas pela SBAJ durante sua trajetória e também nos valem do recurso fotográfico para representar visualmente a história dessa entidade beneficente.

No catálogo, constam fotografias do Acervo Maria Franca Pires, Acervo da Sociedade Beneficente dos Artífices.

fices Juazeirenses (SBAJ), Acervo pessoal da pesquisadora Laís Lino e Acervo pessoal do bolsista Jônatas Pereira.

Nesse processo de pesquisa, agradecemos a colaboração do trabalho de restauração de fotografias digitais realizado por Elizeu Ferreira (@foto.restaurada).

Agradecemos a Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG/UNEB), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a bolsista Leticia Duarte (Proex-2022) e Emanuella Félix dos Santos (Partiu Estágio/UNEB) na catalogação do acervo.

Desejamos uma boa leitura.

Andréa Cristiana Santos
Edonilce da Rocha Barros
Jônatas P. do N. Rosa
Laís Lino Dantas



Festa na sede da
SBAJ - Acervo Laís
Lino

Surgimento

Em 25 de dezembro de 1928

foi fundada, às 16 horas, no salão nobre da Santa Casa de Misericórdia de Juazeiro, a Sociedade Beneficente dos Artífices Juazeirenses, popularmente conhecida como “Casa dos Artistas”. Nesta primeira reunião, Saul Rosas pediu o uso da palavra e propôs o primeiro nome desta organização como “Sociedade Beneficente dos Artistas Juazeirenses”, obtendo aceitação de todos os presentes. Passados cinco dias, em 30 de dezembro de 1928, ocorreu a eleição para a diretoria definitiva.



Artífices reunidos em torno da pedra de fundamento da SBAJ - Acervo Maria Franca Pires



B
SA DOS

A.
ARTISTAS

J.



052
142

Diretoria

Os associados elegeram a diretoria definitiva, sendo representada pelo Dr. Edson Ribeiro, como presidente dessa sociedade, com 18 votos; Saul Rosas, vice-presidente, com 16 votos; primeiro Secretário, Manuel Faustino Damazio, 16 votos; segundo Secretário, José Félix Veras, 17 votos; Tesoureiro, Cecílio Mattos, 16 votos; Recebedor, José Sabino, 17 votos; Arquivista, Francisco Luiz dos Santos, 17 votos; Orador, Dr. Jovino Pereira, 18 votos; Comissão de Contas, Cassiano Gomes de Sá, 18 votos.

Pesquisadores podem consultar as informações no Livro de Ata I, 1928-1934.

Associações de auxílio mútuo

Eram sociedades mutualistas que visavam promover assistência aos trabalhadores em seus momentos de adversidade, oferecendo aos associados à proteção familiar na ausência de uma previdência pública. Filiar-se a uma sociedade mutualista era uma forma de precaução e segurança, ao entender que, quando fossem acometidos por doença ou algum infortúnio – acidente e/ou desemprego –, esses trabalhadores estariam amparados (Maia, 2012).

Caixa de pecúlio

Estudos sobre sociedades mutualistas esclarecem que as caixas de pecúlio funcionavam como caixas de previdências para os quais os associados contribuíam mensalmente com uma quantia previamente estabelecida em seus estatutos (Castelucci, 2010). Em seu estatuto, no artigo 2º, a Sociedade Beneficente afirmava que um de seus objetivos era exatamente criar uma “Caixa de Pecúlio ou fazer manter um Seguro de Vida destinado a fornecer à família do associado falecido determinada importância” (ESTATUTO, 1959, p. 4). A contribuição de todos os sócios era obrigatória “sem distinção de sexo ou categoria conforme reza o Art. 15, dos Estatutos”. Além do seguro destinado a fornecer

auxílio à família do associado falecido, a sociedade também previa em seu estatuto prestar quando solicitada, assistência judiciária, farmacêutica e odontológica aos associados.

Mais informações podem ser encontradas no Estatuto da Sociedade Beneficente dos Artífices Juazeirenses de 1959 e no Regimento da associação presentes no acervo da SBAJ.

Casa dos Artistas

Inaugurada em 1º de maio de 1932, a sede da SBAJ fica localizada na praça Dr. Inacio da Silva, no centro de Juazeiro, tendo sido construída pelo trabalho voluntário dos associados que faziam parte da entidade, como pedreiros, marceneiros, pintores e carpinteiros, com parte do seu terreno doado pelo primeiro presidente da associação, o médico Edson Ribeiro. Um dos destaques da sede é a sua porta principal, nomeada de “O Trabalho e O Dever”.

Considerada como uma obra de arte, a obra foi feita e entalhada a mão pelos artífices da marcenaria Edgard Bandeira, Saul Rosas e Cecílio Matos (Kern; Santana, 2020).

No entanto, a casa dos artífices encontra-se sem funcionamento e em estado de deterioração, sofrendo com a falta de uma política de preservação do patrimônio cultural que ressalte o valor arquitetônico e memória histórica. Ressalte-se que a fachada e porta principal continuam preservadas.

B
SA DOS
A.
ARTISTAS
J.



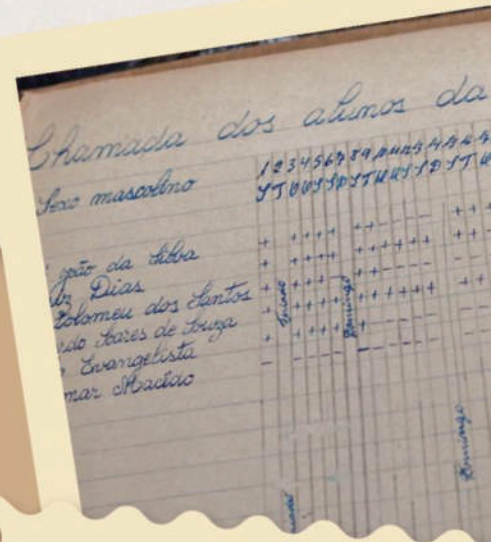


*Porta principal da
SBAJ, nomeada de
"O Trabalho e O
Dever"*

Escola operária

A SBAJ tinha uma preocupação de fornecer o acesso ao conhecimento para seus membros e seus descendentes através da manutenção de escolas na sua sede. Em ata de 1º de Maio de 1931, o professor Agostinho José Muniz demonstrava uma preocupação com a educação dos operários ali presentes que “ainda muito descuidada em nosso meio, prometendo o ilustre irmão auxiliar esta Sociedade quando iniciasse o serviço de educação de seus sócios e dos filhos dos mesmos”. Não se sabe ao certo a data de inauguração, apenas que Edson Ribeiro ao exercer seu mandato como presidente até 1935 deixou o espaço com escola para os filhos e filhas dos operários (Santos, 2012).

Na Escola Operária, que oferecia o ensino primário da 1ª a 4ª série, os alunos tinham aulas de português, matemática, geografia, história, ciências e educação moral e cívica. O funcionamento era no turno matutino e a professora Maria de Lourdes Duarte foi uma das docentes (Santos, 2012).



Banda operária
FILARMÔNICA

—— 1º de Maio ——

*Banda Operária-filarmônica
1º de Maio - Acervo Laís Lino*



A ideia da criação de uma banda musical para a SBAJ foi do associado, Galdino Sousa, que, em 4 de agosto de 1945, apresentou a proposta (Ribeiro, 2005). A inauguração aconteceu em 1º de maio de 1937 em celebração à data histórica do Dia do Trabalho. A filarmônica contava com sócios músicos e consolidou a inserção dos associados na vida cultural da sociedade juazeirense através de festas que reuniam diferentes públicos.



BIOgrafias

EDSON RIBEIRO



Foi o presidente fundador da SBAJ, tendo doado parte do terreno para construção da sede da entidade. Formado em medicina na capital Salvador, ele teve uma intensa vida social em Juazeiro, figurando como uma espécie de benfeitor/articulador de associações. Além da SBAJ, em 1928 ele foi eleito provedor da Santa

Casa de Misericórdia sendo reeleito diversas vezes até 1932. Foi o primeiro presidente da Caixa Escolar de Juazeiro e fundou juntamente com professores o Ginásio de Juazeiro, do qual foi o primeiro diretor até 1950 quando fundou a Escola Normal e a Escola Técnica de Comércio (Duarte, 1985).

SAUL CORIOLANO ROSAS

Saul foi marceneiro, barqueiro e músico, um homem de sete ofícios (Castro, 2009). Nasceu em 31 de maio de 1896 e faleceu em 12 de Junho de 1991. Conhecido pelo seu posicionamento político e dedicação à causa dos trabalhadores, foi o primeiro vice-presidente da SBAJ e o responsável por impulsionar a sindicalização da associação de auxílio

mútuo em sindicatos de classe. Autodidata, tinha apreço pelos livros sempre trazendo de suas viagens “novas ideias para a classe e seus “camaradas”, como se dirigia aos companheiros de lutas. É o principal nome associado à militância comunista na região, sendo o fundador do PCB, no município” (Santos, 2012).



AGOSTINHO JOSÉ MUNIZ

Juazeirense, nasceu a 10 de fevereiro de 1901, veio a falecer no dia 10 de janeiro de 1960, na mesma terra que lhe servira de berço. Ministrava com proficiência, aulas de história do Brasil e geral, Geografia do Brasil e geral, inglês, francês, latim, matemática, física, química, música, português e ciências naturais. Foi um dos fundadores do Ginásio de Juazeiro, mais tarde "Colégio Dr. Edson Ribeiro", e também do "Colégio Rui Barbosa".

Além de professor, Agostinho era jornalista e fundou O TRABALHO, com Saul C. Rosas, Edson Ribeiro e Ferreira Netto. Este mesmo jornal, que tinha sede na rua 15 de Novembro, no prédio que hoje tem o número 75, foi empastelado por volta de 1933 pelos jagunços de Nelson Xavier, superintendente da Viação Bahiana do São Francisco.



ANTÔNIO FERREIRA DOS SANTOS

Alfaiate de profissão, com oficina na Travessa Josino Ribeiro, ao lado de onde “Antônia Jega” vendia saborosos doces e mingaus, Rachosa fazia parte de um “Jazz” que animava festas na cidade. Mais tarde a oficina de Rachosa foi instalada na Travessa Ribeiro.

Antônio Ferreira dos Santos foi dirigente da SBAJ e ajudou a fundar o “Clube dos Caçadores”. Nasceu em Juazeiro no dia 16 de abril de 1913 e faleceu repentinamente em data de 21 de julho de 1973.

CECÍLIO MATOS

Nasceu mestre Cecílio nesta cidade no dia 22 de novembro de 1893 e casou-se com Josefa Pinheiro de Mato, com quem teve vários filhos. Foi um dos artilheiros da porta principal da “Casa dos Artistas” de Juazeiro, feita a mão, pois não havia torno na sua época.

Fundador e Diretor da SBAJ, foi também funcionário da Viação Bahiana do São Francisco e Tesoureiro da Santa Casa de Misericórdia de Juazeiro. Faleceu em 5 de dezembro de 1979 (Duarte, 1985).



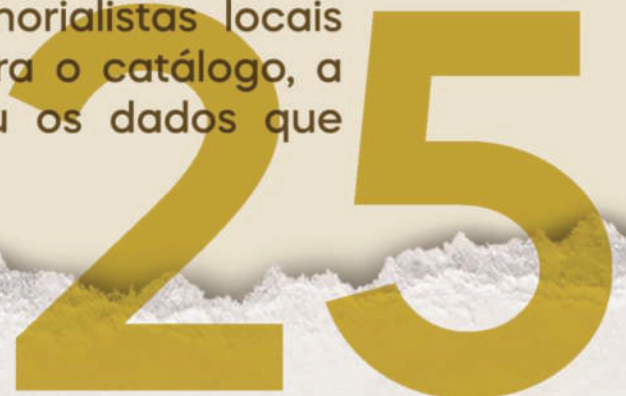


PROFISSÕES

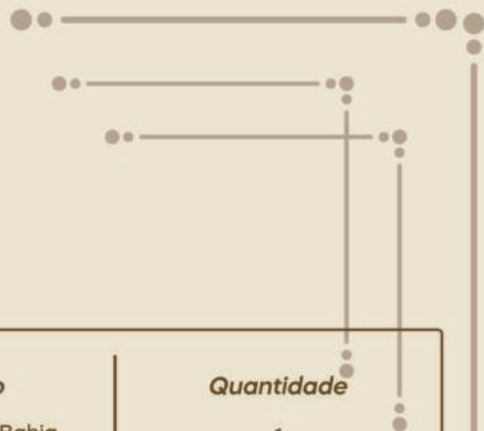
dos sócios da SBAJ

Na pesquisa documental com os materiais do acervo, é possível identificar o perfil de alguns associados. A pesquisadora Laís Lino iniciou em março de 2022 a catalogação das fichas de sócios. No total, foram identificados 319 nomes de sócios até 26 de novembro de 2023, cuja identificação foi concluída com o mapeamento dos nomes encontrados nas fichas, livros de Ata e livros de Presença às reuniões. A identificação dos sócios é um processo em andamento, cujos dados a serem coletados deve ser ampliado com a transcrição de todos os livros de Ata do período de 1928 a 1990. Do trabalho inicial, constam as categorias na tabela.

Deve-se ressaltar, ainda, que os associados podem ter exercido mais de uma profissão, como constam em biografias disponíveis em obras de historiadores e memorialistas locais como Jorge Duarte (1985). Para o catálogo, a pesquisa documental priorizou os dados que constam no acervo.



25



<i>Profissão</i>	<i>Quantidade</i>
Alfaiate	12
Ajudante de pedreiro	1
Auxiliar de escritório	5
Advogado	2
Aprendiz de mecânico	1
Agente administrativo	1
Barbeiro	9
Bancário	3
Bombeiro hidráulico	1
Carpinteiro	3
Comerciário/a	20
Comerciante	23
Comércio	3
Cabeleireiro/a	1
Cabista telefonia	1
Costureira	1
Contador	1
Caldeireiro	1
Classificador	1
Carroceiro VBSF	1
Desenhista	1
Dentista	1
Doméstica	21
Estudante	4
Eletricista	12
Engenheiro	3
Engenheiro civil	1
Engenheiro agrônomo	1
Escrituraria	1
Encanador	1
Enfermeiro	3
Enfermeiro militar	1
Funcionário público	11
Funcionário público estadual	1
Funcionário público federal	4
Funcionário público Ag. ADM	1
Funcionário autárquico	1

<i>Profissão</i>	<i>Quantidade</i>
F. pub do E. da Bahia	1
Ferroviário	2
Fundidor	1
Jornalista	1
Lavrador	2
Lustrador	1
Marceneiro	40
Marcineiro	1
Marítimo	2
Marchante	1
Maquinista naval	1
Mestre de obra	2
Mecânico	15
Médico veterinário	1
Motorista	13
Músico	17
Oficial do exército - Tenente	1
Oficial da polícia militar	1
Pintor de diáuto	1
Professora	4
Professor	10
Professor universitário	1
Professor (a) público estadual	1
Professora primária	1
Professora aposentada	1
Pedreiro	15
Profissional da corte	1
Protético dentário	1
Radiotécnico	1
Radialista-cantor	1
Representante comercial	1
Restaurador de obra de arte	2
Relojoeiro	2
Sapateiro	9



Universidade do Estado da Bahia

Reitora

Adriana dos Santos Marmori

Vice-reitora

Dayse Lago de Miranda

Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de
Pós-Graduação

Tania Maria Hetkowski

Departamento de Ciências Humanas

Diretora

Edonilce da Rocha Barros

Coordenação Editorial

Andréa Cristiana Santos

Edonilce da Rocha Barros

Jônatas Pereira do Nascimento Rosa

Pesquisa

Andréa Cristiana Santos

Edonilce da Rocha Barros

Jônatas Pereira do Nascimento Rosa

Laís Lino Dantas

Projeto Gráfico

Victor Hugo de Jesus Oliveira

Fotografias

Jônatas Pereira do Nascimento Rosa

Acervo da Sociedade Beneficente dos Artífices Juazei-
renses

Acervo Pessoal Laís Lino

Revisão

Andréa Cristiana Santos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Sociedade Beneficente dos Artífices Juazeirenses /
Andrea Cristiana Santo...[et al.]. -- 1. ed. --
Teresópolis, RJ: Jornal Editora Alecrim, 2024.

Outros autores: Edonilce da Rocha Barros,
Jônatas Pereira do Nascimento Rosa, Laís Lino Dantas.
ISBN 978-65-85484-49-7

1. Educação - Desenvolvimento 2. Sociedade
Beneficente dos Artífices Juazeirenses - História
3. Trabalhadores - História I. Santo, Andrea
Cristiana. II. Barros, Edonilce da Rocha. III. Rosa,
Jônatas Pereira do Nascimento. IV. Dantas, Laís Lino.

24-191975

CDD-305.562

Índices para catálogo sistemático:

1. Trabalhadores : Ciências Sociais 305.562

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253





REFERÊNCIAS

CASTELLUCCI, A. A. S. A luta contra a adversidade: notas de pesquisa sobre o mutualismo na Bahia (1832-1930). *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 40-77, 2010. DOI: 10.5007/1984-9222.2010-v2n4p40.

CASTRO, Lidmillie. *Saul: passos e Rosas de um camarada*. 1Ed. Juazeiro Ba 2009.

DUARTE, Jorge de Souza. *Juazeiro: nos caminhos da história*. Juazeiro, BA: Edição do autor, 1985.

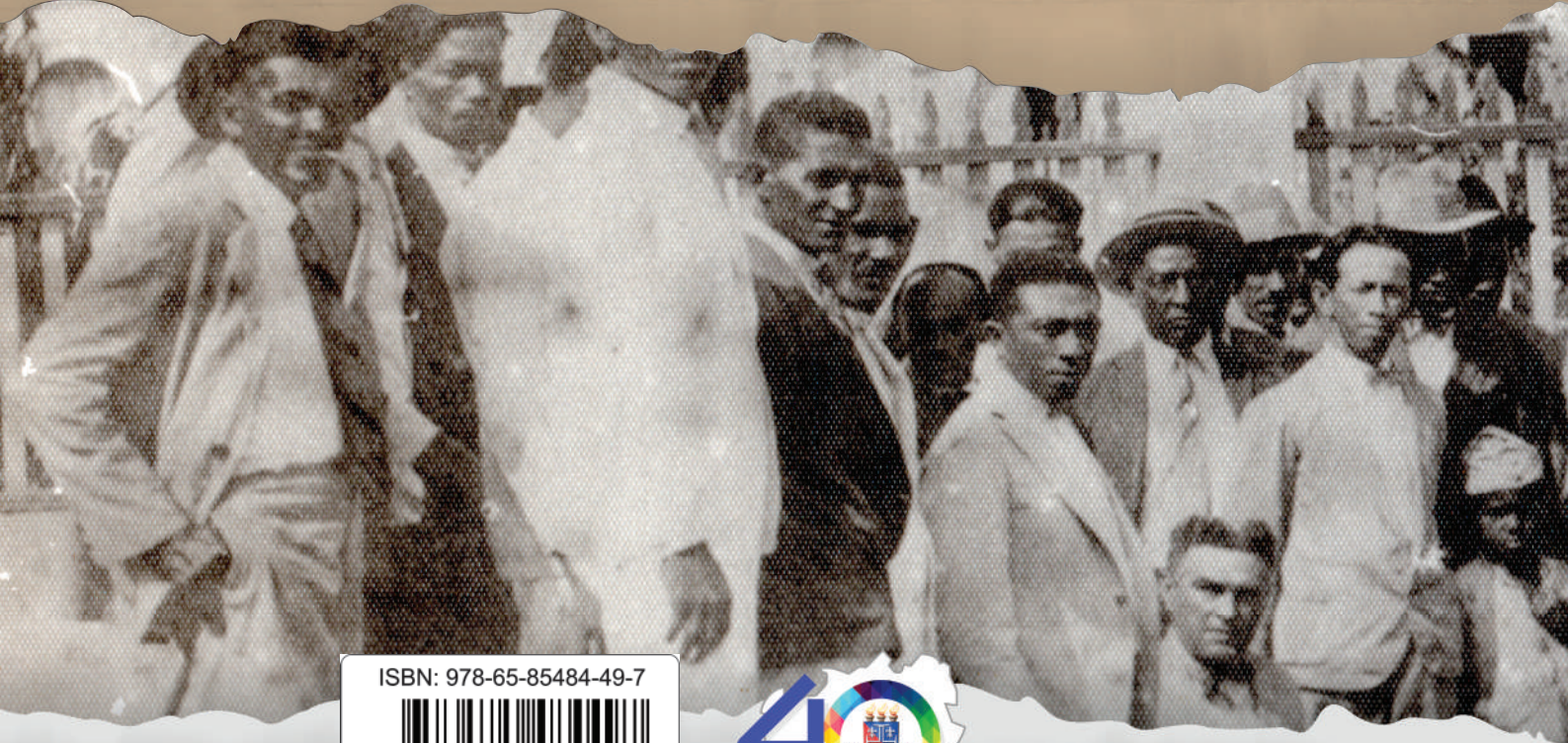
ESTATUTO. *Sociedade Beneficente dos Artífices Juazeirenses*, Juazeiro, 1975.

KERN, Jackelina Pinheiro Meira; SANTANA, Marise de. As casas no caminho do rio São Francisco. *Temporalidades – Revista de História*, ISSN 1984-6150, Edição 32, v. 12, n. 1 (Jan./Abr. 2020).

REIS, Eliane Maia dos. *Três momentos do mutualismo em Salvador (1850-1887)*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador 2016.

SANTOS, Lidmillie de Castro. *Artífices Juazeirenses: Uma experiência mutualista no interior da Bahia*. Juazeiro, BA: 2012. Monografia. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação) - Universidade do Estado da Bahia, Curso de Especialização em Ensino da Comunicação Social, 2012.

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS ARTÍFICES JUAZEIRENSES. *Livro de Ata*. Juazeiro. Volume 1928-1934.



ISBN: 978-65-85484-49-7

TCD



9 786585 484497

40



ANOS

UNEB
Nossa ciência
faz histórias